

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

«VISÃO SEM ACÇÃO É APENAS UM SONHO. ACÇÃO SEM VISÃO É UM PESADELO»

PARA O PRESIDENTE DO ISCTE EXECUTIVE EDUCATION (IEE), A VERDADEIRA APRENDIZAGEM NÃO ESTÁ SÓ NA TEORIA, MAS NA CAPACIDADE DE AGIR COM VISÃO ESTRATÉGICA, ADAPTANDO-SE ÀS EXIGÊNCIAS DE UM MUNDO EMPRESARIAL EM CONSTANTE MUDANÇA

Num mercado em constante mudança, a formação de executivos emerge como uma ferramenta essencial para o sucesso organizacional. Cada vez mais, as empresas precisam de líderes que tenham não só conhecimento técnico, mas também a capacidade de antecipar tendências, tomar decisões estratégicas e, acima de tudo, agir com confiança perante cenários de incerteza. A formação executiva, ao unir a teoria à prática, permite moldar profissionais preparados para enfrentar os desafios globais de forma eficaz e visionária. É neste contexto que o IEE se posiciona como um dos principais centros de formação, com uma abordagem diferenciada, como revela José Crespo de Carvalho, presidente da instituição.

Quais os factores de diferenciação que distinguem a oferta de formação para executivos do IEE?

A oferta do IEE destaca-se pela sua forte ligação ao tecido empresarial, aos casos práticos, aos exemplos e a uma abordagem pragmática e orientada para a resolução de problemas reais das organizações.



Em paralelo, a excelência do corpo docente, composto por académicos de renome e profissionais de mercado altamente qualificados, assegura uma aprendizagem que combina conceptualização avançada com uma prática empresarial muito actual.

Se, por diferenciação, entendermos igualmente o carácter próximo

entre docentes e participantes; o trabalho que fazemos para formar pessoas completas, numa perspectiva transversal e humanista; a vontade que temos de construir de forma holística decisores, trabalhando autonomia, gestão própria (self-management), auto-conhecimento (self-awareness), capacidade de comunicação, orientação para



FORMAÇÃO

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO DEFENDE QUE «A VERDADEIRA APRENDIZAGEM NÃO ESTÁ SÓ NA TEORIA, MAS NA CAPACIDADE DE AGIR COM VISÃO ESTRATÉGICA».

resultados, para além de conteúdos técnicos e novas tecnologias (como IA generativa, entre outras); então, estaremos também a diferenciar.

Finalmente, se utilizarmos um ecossistema de formação de executivos com características muito particulares e direccionadas para a inclusão, multiculturalidade e responsabilidade social, então, estaremos a caracterizar de forma mais ou menos expressiva a nossa operação de formação de executivos.

Obviamente que os nossos diferenciais competitivos estão assentes nas dimensões de recursos e competências. Nem poderia ser de outra forma.

De que forma a oferta de formação executiva do IEE responde às necessidades de um mercado cada vez mais competitivo e em rápida evolução?

Adaptamo-nos, continuamente, às dinâmicas do mercado, actualizando os nossos programas, em conteúdos e formatos, para reflectir as últimas tendências e desafios do mundo empresarial. Isto é conseguido através de um diálogo constante com os líderes da indústria, bem como a integração de tecnologias emergentes e metodologias inovadoras, de jogos a dinâmicas activas que permitem uma enorme participação e impacto.

Sabemos, porém, que os nossos participantes, empresas ou individuais, têm requisitos próprios. Por esse motivo, temos sempre vontade de ouvi-los. Tudo o que dizem e assinalam é, para nós, uma luz a considerar na forma de

» José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education



O IEE INTEGRA A SUSTENTABILIDADE NOS SEUS PROGRAMAS, FOCANDO-SE EM PRÁTICAS QUE EQUILIBRAM OBJECTIVOS ECONÓMICOS COM IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

fazer e de evoluir em co-criação com o mercado.

Estamos a surgir com novos programas na área do pensamento crítico, da comunicação e da resolução de problemas complexos. Tudo competências que são mais do que necessárias. De resto, também são exigências muito sublinhadas sobre a forma como fazemos emergir competências futuras. Uma coisa é certa: vivemos do mercado e, em formação de executivos, o mercado comanda as nossas acções.

Quais os principais desafios do mercado que levam os gestores a procurar formação executiva?

Os gestores enfrentam a necessidade de liderar em ambientes de alta incerteza e complexidade, requerendo competências avançadas em liderança, gestão da mudança e inovação (sentido lado).

A formação executiva é procurada para desenvolver estas capacidades, bem como para aprofundar conhecimentos específicos em áreas

como a transformação digital e a sustentabilidade. Isto, obviamente, além de alavancar conhecimentos em áreas mais técnicas e ditas mais convencionais, mas, sempre, a par com uma componente humana de grande inclusão e respeito por todos.

Como é que os programas do IEE preparam os executivos para liderar com visão estratégica e capacidade de adaptação num contexto global de incerteza?

Os nossos programas enfatizam uma visão estratégica global, fortalecendo as competências analíticas e de tomada de decisão dos executivos. Mais auto-conhecimento e mais conteúdo prático para um maior auto-confiança e melhores relações na liderança.

Através de simulações, estudos de caso e projectos reais, proporcionamos uma aprendizagem que prepara os líderes para antecipar e responder, eficazmente, aos desafios globais e locais.

Fazemos muito foresight em conjunto com os nossos participantes e, em cada indústria e mercado, estamos sempre muito preparados para ver além, criar cenários e construir alternativas para a acção. Se adicionarmos a isto o viés que temos para a acção, pensamos que estamos no caminho certo para preparar melhores pessoas, quer a nível pessoal quer a nível profissional.

Somos muito adeptos do mote nipónico: «Visão sem acção é apenas um sonho. Acção sem visão é um pesadelo». Por isso, vamos atrás das duas componentes desta equação. E assinamos “real-life learning”,

ID: 116249500

01-03-2025

porque estamos muito orientados para a acção. Mas sempre com visão.

Como estão a preparar os gestores e executivos para enfrentar os desafios reais da transição sustentável?

Os programas e projectos do IEE incorporam a sustentabilidade como um pilar central, procurando ir atrás de práticas que equilibram objectivos económicos com impactos ambientais e sociais. Adaptamos estes conhecimentos ao contexto português, focando-nos sempre nas particularidades locais, sem perder de vista as tendências e as regulamentações globais.

E sobre o Executive MBA? Como é que se tem adaptado às exigências do mercado de trabalho atual?

O IEE mantém um rigoroso padrão de qualidade, evidenciado pela nossa posição no ranking do Financial Times (FT) ou no ranking QS. Ser um dos dois MBA do País a estar entre os 100 melhores do mundo no FT torna-se uma responsabilidade acrescida muito grande.

Esta qualidade é alcançada através de uma constante inovação curricular e de um forte investimento no desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos alunos. Dizemos muito frequentemente, quer para o Executive MBA quer para todos os nossos participantes, que queremos ajudar a que ponham o coração no lado certo.

A parceria com a London Business School e com a La Fabrica de Sevilla enriquecem o nosso programa ao proporcionar uma perspectiva internacional mais ampla e o acesso a uma rede global

de antigos alunos, aumentando, assim, o valor e o alcance do nosso Executive MBA.

O impacto nos executivos é profundo, traduzindo-se em melhorias significativas na sua capacidade de liderança, visão estratégica e

«OS MÓDULOS INTERNACIONAIS EXPANDEM OS HORIZONTES DOS NOSSOS EXECUTIVOS, PERMITINDO-LHES GANHAR PERSPECTIVAS VALIOSAS SOBRE OS DIFERENTES MERCADOS E CULTURAS EMPRESARIAIS»

habilidades de gestão internacional. Crescem como pessoas, crescem na capacidade de leitura, de autonomia e de decisão. E para nós, é um privilégio vê-los voar em várias empresas, a estar no topo e em vários tipos de organizações.

Como é que os participantes internacionais avaliam a experiência no IEE, considerando tanto a qualidade académica como o impacto do estilo de vida e da cultura em Portugal?

Os estudantes internacionais valorizam, altamente, a qualidade académica do IEE e citam, frequentemente, a experiência cultural e o estilo de vida em Portugal como extremamente enriquecedores. Contribuem para uma formação pessoal e profissional mais completa. Convém não esquecer que temos mais de um terço de alunos

executivos, transversalmente, com origem internacional e somos top no número de geografias ou origens geográficas alcançadas. Quem o diz é o Financial Times.

De que forma a participação em módulos internacionais ou experiências fora de Portugal são enriquecedoras para a oferta formativa de executivos do IEE?

Os módulos internacionais expandem os horizontes dos nossos executivos, permitindo-lhes ganhar perspectivas valiosas sobre os diferentes mercados e culturas empresariais. Essas experiências são cruciais para desenvolver uma verdadeira mentalidade global e para entender as complexidades do comércio, da geopolítica e geoestratégia globais e, obviamente, da gestão internacional. O contrário também é verdade, na medida em que recebemos muitos alunos internacionais que não só enriquecem o nosso ecossistema, como também o alavancam para uma alargada multiculturalidade.

Uma coisa é certa e vai continuar a ser. A nossa estratégia continua assente em três pilares: internacionalizar mais e mais, abrir catálogo de produtos em open enrollment e fortalecer e trabalhar as corporate solutions. Todo o mercado conhece estes três pilares. E se mantivermos estes pilares para a sustentabilidade da organização e a satisfação de todos os stakeholders e, principalmente, clientes, não só estaremos no caminho certo, como também estaremos a preparar caminho para o futuro da organização e dos seus principais activos: os alumni. ●